

Representações Sociais de enfermeiros da estratégia saúde da família sobre práticas preventivas do HIV/AIDS para adolescentes.

Social Representations of nurses from the family health strategy on HIV/AIDS preventive practices for adolescents.

Representaciones Sociales de enfermeros desde la estrategia de salud familiar sobre prácticas preventivas del VIH/SIDA en adolescentes.

Camila Harmuch

Ana Clara Luckner

Heitor Hortensi Sesnik

Gabriel Vale dos Santos

Rafael Brendo Novais

Lorraine de Souza Santos

Ana Luísa Serrano Lima

Marcelle Paiano

Resumo

O objetivo deste estudo foi apreender as Representações Sociais dos enfermeiros da Estratégia Saúde da Família (ESF) sobre as práticas preventivas do HIV/Aids destinadas aos adolescentes. Trata-se de um estudo qualitativo sobre a influência das representações sociais na atuação dos enfermeiros da ESF em relação ao HIV/Aids para jovens. Realizado em quatro Unidades Básicas de Saúde no noroeste do Paraná, com 10 enfermeiros da ESF, nos meses de agosto a outubro de 2022. Entrevistas individuais com questões abertas, gravadas e analisadas pela Análise de Conteúdo de Bardin. Os resultados revelam a importância de repensar estratégias para promover a saúde dos jovens, incluindo a implementação de políticas intersetoriais e o aprimoramento das ações preventivas do HIV. Isso envolve melhorar a infraestrutura das Unidades Básicas de Saúde, garantir recursos humanos adequados, reformular a abordagem do HIV, fortalecer a conexão entre equipes de saúde, escolas e famílias, e estabelecer parcerias para uma atuação mais eficiente e integrada. Conclui-se que a marginalização e discriminação ligadas à doença, afetando a percepção dos profissionais de saúde, e a importância do investimento e capacitação para a eficácia das ações preventivas, especialmente para adolescentes.

Palavras-chave: HIV; Enfermeiros de Saúde da Família; Atenção Primária à Saúde; Adolescente; Prevenção de Doenças; Representação Social.

Abstract

The objective of this study was to understand the Social Representations of nurses from the Family Health Strategy (FHS) regarding HIV/AIDS preventive practices aimed at adolescents. This is a qualitative study on the influence of social representations on the actions of FHS nurses in relation to HIV/AIDS for young people. Carried out in four Basic Health Units in the northwest of Paraná, with 10 FHS nurses, from August to October 2022. Individual interviews with open questions, recorded and analyzed using Bardin Content Analysis. The results reveal the importance of rethinking strategies to promote young people's health, including the implementation of intersectoral policies and the improvement of HIV preventive actions. This involves improving the infrastructure of Basic Health Units, ensuring adequate human resources, reformulating the approach to HIV, strengthening the connection between health teams, schools and families, and establishing partnerships for more efficient and integrated action. It is concluded that marginalization and discrimination linked to the disease, affecting the perception of health professionals, and the importance of investment and training for the effectiveness of preventive actions, especially for adolescents.

Keywords: HIV; Family Nurse Practitioners; Primary Health Care; Adolescent; Disease Prevention; Social Representation.

Resumen

El objetivo de este estudio fue comprender las Representaciones Sociales de los enfermeros de la Estrategia Salud de la Familia (ESF) sobre las prácticas preventivas del VIH/SIDA dirigidas a adolescentes. Se trata de un estudio cualitativo sobre la influencia de las representaciones sociales en las acciones de los enfermeros de la ESF en relación al VIH/SIDA entre los jóvenes. Realizado en cuatro Unidades Básicas de Salud del noroeste de Paraná, con 10 enfermeros de la ESF, de agosto a octubre de 2022. Entrevistas individuales con preguntas abiertas, grabadas y analizadas mediante Análisis de Contenido Bardin. Los resultados revelan la importancia de repensar las estrategias para promover la salud de los jóvenes, incluyendo la implementación de políticas intersectoriales y la mejora de las acciones preventivas del VIH. Esto implica mejorar la infraestructura de las Unidades Básicas de Salud, garantizar recursos humanos adecuados, reformular el enfoque del VIH, fortalecer la conexión entre los equipos de salud, las escuelas y las familias, y establecer alianzas para una acción más eficiente e integrada. Se concluye que la marginación y discriminación vinculadas a la enfermedad, afectando la percepción de los profesionales de la salud, y la importancia de la inversión y la capacitación para la efectividad de las acciones preventivas, especialmente para los adolescentes.

Palabras clave: VIH; Enfermeras de Familia; Atención Primaria de Salud; Adolescente; Prevención de Enfermedades; Representación Social.

Introdução

O Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV), causador da Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (Aids), apresentou um aumento na prevalência entre adolescentes e jovens adultos nas últimas duas décadas em todo o mundo, superando os estereótipos anteriores de pacientes soropositivos. Atualmente, o HIV/Aids afeta uma diversidade de grupos, incluindo homens e mulheres, independentemente da idade e orientação sexual¹.

No Brasil, os adolescentes geralmente iniciam sua vida sexual por volta dos 15 anos, conforme os dados do Ministério da Saúde, que indicam um aumento nos diagnósticos de HIV/Aids, especialmente em meninos de 15 a 19 anos. Nessa fase, há um maior risco de transmissão de Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) devido à falta de uso de preservativos, ao número de parceiros(as) e à descoberta da sexualidade².

O Sistema Único de Saúde (SUS) propõe a descentralização do cuidado às pessoas com essa infecção para a Atenção Primária à Saúde (APS), utilizando as Unidades Básicas de Saúde (UBS) e as equipes da Estratégia Saúde da Família (ESF) para facilitar o diagnóstico precoce, ampliar o acesso aos serviços de saúde, fornecer cuidados abrangentes aos pacientes e realizar ações preventivas no combate a essas ISTs³.

A expansão das equipes da ESF e a descentralização do cuidado às pessoas com HIV/Aids na APS resultam em um maior acesso aos serviços de saúde e em cuidados personalizados para o indivíduo, sua família e comunidade, embora ainda possam ser afetados pelos estigmas associados à doença atualmente⁴. Na APS, no que diz respeito às ações do enfermeiro na educação sexual de adolescentes, essas ações estão principalmente focadas em atividades de educação em saúde e atendimento individual por meio de consultas de enfermagem, com o objetivo de fornecer informações claras e aconselhamento para decisões conscientes⁵.

As campanhas para prevenção e promoção da saúde são processos de capacitação das pessoas, com o objetivo de aumentar o controle sobre sua saúde e melhorá-la. Elas enfatizam a importância de uma abordagem abrangente, que vai além dos hábitos individuais de saúde, incluindo fatores sociais, econômicos e ambientais que influenciam a saúde⁵. Essas ações são realizadas prioritariamente pela Atenção Primária à Saúde (APS) e devem ser estrategicamente direcionadas ao público-alvo, por meio de ações planejadas e executadas por uma equipe multiprofissional, o que permite uma visão diversificada sobre a saúde. Nesse cenário, o enfermeiro possui habilidades que proporcionam a integralidade do cuidado, ao desvincular o cuidado centrado na doença da prevenção de fatores de risco^{6,7}.

A teoria da representação social⁸ é de extrema importância neste contexto, pois auxilia na compreensão de como o HIV/Aids é percebido e interpretado pelos profissionais de saúde, influenciando atitudes e comportamentos em relação à doença. Através da análise das representações sociais do HIV/Aids, é possível identificar estigmas e preconceitos que ainda cercam a doença, o que pode impactar o acesso ao serviço de saúde e o cuidado integral ao paciente.

Diante do exposto e da necessidade de se discutir as práticas preventivas do HIV/Aids na ESF, esta pesquisa teve como objetivo apreender as Representações Sociais dos enfermeiros da ESF sobre as práticas preventivas do HIV/Aids destinadas aos adolescentes.

Metodologia

Trata-se de um estudo qualitativo que utilizou a Teoria das Representações Sociais (TRS) como referencial teórico. Ao adotar essa abordagem, é possível compreender como tais representações influenciam as atitudes e comportamentos dos profissionais, o que pode contribuir para o desenvolvimento de estratégias apropriadas de prevenção e promoção da saúde nesse contexto específico⁸.

O estudo foi realizado entre agosto e outubro de 2022 em quatro UBS de um município no noroeste do Paraná. A seguir, apresenta-se a organização dos entrevistados:

Tabela 1. Distribuição dos Enfermeiros Entrevistados por Unidade Básica de Saúde e Equipes da ESF, Brasil, 2024.

Unidade Básica de Saúde (UBS)	Número de Equipes da ESF	Número de Enfermeiros Entrevistados
Primeira UBS	3	3
Segunda UBS	3	3
Terceira UBS	2	2
Quarta UBS	2	2
Total	10	10

Fonte: os autores.

Os critérios de inclusão para participação no estudo foram: ser enfermeiro e atuar na ESF por um período mínimo de seis meses. Foram excluídos do estudo os enfermeiros que estavam de férias, licença ou afastados no momento da coleta de dados.

A partir do contato prévio e autorização das UBS para a realização do estudo, os enfermeiros foram convidados a participar da pesquisa e, após aceitarem, foi agendada a entrevista no próprio local de trabalho, em um ambiente privativo, para garantir a privacidade do entrevistado.

Os dados foram coletados pelo pesquisador principal, por meio de entrevista semiestruturada contendo um roteiro sociodemográfico que incluía informações como: sexo, raça, nível de formação, tempo de trabalho, entre outros e três questões abertas que guiaram o estudo: Como você se sente trabalhando com a temática do HIV/Aids para jovens em sua área de atuação? Na sua opinião, quais aspectos facilitam o desenvolvimento dessas atividades? E quais aspectos dificultam o desenvolvimento dessas práticas com essa população?

As entrevistas foram audiogravadas em aparelho celular, com duração média de 40 minutos, e realizadas individualmente, em local pré-agendado, para garantir a privacidade dos

participantes. Para a análise dos dados utilizou-se a Análise de Conteúdo, modalidade temática de Bardin (2011)⁹. A análise do processo consiste em três etapas: a pré-análise, que inclui a organização das unidades de registro e de contexto; a exploração do material para reordenar os dados e estabelecer esquemas de classificação; e a exploração do material. O conteúdo foi estruturado com base em tendências interpretativas identificadas no fenômeno investigado, resultando na identificação de pontos de convergência para a codificação e categorização.

O estudo foi desenvolvido em consonância com as diretrizes disciplinadas pela Resolução nº 466/12 e nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), que consistem no respeito e cumprimento da ética.

Resultados

Em consonância com os depoimentos dos entrevistados e a análise dos conteúdos, foi possível a construção de duas categorias: “Atuação profissional e práticas preventivas do HIV/Aids na atenção primária”, e “Qualidade do cuidado e os desafios enfrentados na prevenção do HIV/Aids entre jovens”.

Atuação profissional e práticas preventivas do HIV/Aids na atenção primária

Foi observado que a categoria em questão aborda diversas perspectivas sobre a atuação profissional em relação à prevenção de saúde entre os adolescentes. Os enfermeiros ressaltaram aspectos como a rotina de trabalho, a colaboração com o sistema educacional e o comportamento dos jovens.

Em relação ao planejamento de atividades de educação sexual para esse público, os profissionais mencionaram dificuldades devido à falta de organização no processo de trabalho e à ausência de estímulos para a realização de ações preventivas e de promoção da saúde. Esses desafios destacam a necessidade de investimento em estratégias que incentivem e facilitem a implementação de práticas eficazes de prevenção entre os adolescentes.

Em outros municípios eu tinha mais incentivo e mais liberdade para fazer as coisas, tinha um vínculo com as escolas da região. (ENF 8.).

Não temos rotina de reunião de equipe para sentar e falar o que iremos fazer. Como que a gente vai planejar atividade? (ENF 8)

Um técnico atende de 50 a 60 pessoas, não tem tempo nem de ir ao banheiro, quanto mais de conversar com alguém. Ele só vai passando para frente (ENF 8).

Os profissionais de saúde ressaltaram a importância do planejamento de atividades voltadas para o público jovem, a fim de facilitar a realização de orientações de maneira mais eficaz. De acordo com relatos, a falta de programação específica para esse grupo dificulta a abordagem e o envolvimento dos jovens. Destacaram ainda que, mesmo diante dessa limitação, oferecem orientações quando os jovens procuram a UBS para consultas médicas ou outros atendimentos.

Quando eles procuram por demanda espontânea ou quando acionam os agentes de saúde realizamos promoção sobre concepção e com os anticoncepcionais (ENF 2 ...).

Fazemos orientação para o jovem apenas quando eles procuram atendimento médico (ENF 5...).

Percebe-se que os profissionais executam tarefas baseadas no modelo biomédico. Essa observação indica a importância de uma integração mais ampla de estratégias de prevenção que considerem não só a dimensão biológica, mas também os aspectos psicossociais e comportamentais.

Nós não estamos mais trabalhando com saúde da família, eu não promovo mais saúde, eu apago fogo. Por isso não existe grupo, não existe palestra, não existe atividade nas escolas, a pandemia acabou com tudo (ENF 7 ...).

A metodologia de trabalho da prefeitura não é voltada para prevenção e promoção da saúde. Ela é voltada para o cuidado e reabilitação (ENF 8...).

Ao serem questionados sobre a abordagem ao público jovem, vários sentimentos foram destacados como necessitando de atenção por parte dos profissionais de saúde. É essencial que esses profissionais estejam preparados para lidar com tais emoções, a fim de garantir a eficácia na realização das atividades preventivas, sem causar desconforto.

Tema complexo, e o que a UBS tem não corresponde a expectativa do jovem. Precisa fazer algo dentro da realidade deles e as vezes não

temos ferramenta para isso. Quando chegam aqui é tarde demais (ENF 5...).

Não é tranquilo para mim, eu sinto diversas emoções. Eu fico ansiosa, eu acho difícil, porque eu vejo que os jovens não dão a devida importância brincam demais com o assunto (ENF 9 ...).

Eu tento passar de uma maneira que eles consigam entender, porem eu percebo que as vezes eu não consigo atingir eles. Por isso eu fico ansiosa por não conseguir atingir o meu objetivo (ENF 9...).

A lacuna existente entre as abordagens preventivas e curativas, aliada à falta de planejamento e incentivo, ressalta a importância de repensar as estratégias adotadas. A promoção da saúde dos jovens requer não apenas ações individuais, mas também a implementação de políticas intersetoriais que visem alcançar um maior número de adolescentes de forma eficaz e sem sofrimento, garantindo assim um impacto positivo e duradouro na saúde da população mais jovem.

Qualidade do cuidado e os desafios enfrentados na prevenção do HIV/Aids entre jovens

Ao serem questionados sobre as dificuldades nas ações preventivas do HIV junto ao público jovem, os enfermeiros destacaram a importância da estrutura física da UBS, da necessidade de recursos humanos adequados e da reformulação na abordagem dessa temática. Esses profissionais enfatizaram a importância de investimentos nessas áreas para melhorar a eficácia das medidas preventivas e reduzir a incidência do HIV entre os jovens.

Precisa muito de educação em saúde. Precisa ter educação sexual nas escolas. Existe muito machismo estrutural dentro da educação e das famílias (ENF 1...).

Especificamente o jovem sofreu um desprezo dentro do PSF, a gente tem agenda para idoso, criança, gestante, visita domiciliar e os adolescentes ficam negligenciados (ENF 2...).

Dificulta a estrutura. Não tem auxiliar na minha equipe e logo vou estar sem médica. O grosso dos pacientes acaba sobrando pra mim. Você acha que vou estar preocupada com adolescente, Deus me perdoa, mas é a demanda da realidade (ENF 3).

Em relação aos aspectos facilitadores, destaca-se a importância de fortalecer a conexão entre as equipes da ESF e as escolas da área de abrangência, bem como com a família do jovem. Essa parceria é fundamental para que os profissionais possam atuar de forma mais eficiente e integrada, visando o bem-estar e a saúde dos jovens atendidos.

Facilitaria ter palestras, atividades de grupo nas escolas. Porque quando o adolescente chega pra mim ele já tem uma IST ou a menina além da IST está grávida. Eu não tenho mais o que fazer (ENF 1...).

Então, a primeira coisa é trabalhar o vínculo da unidade com a escola (ENF 2...).

A escola seria a melhor parceira mais não tem tempo para desenvolver as atividades (ENF 3...).

O que facilita é o envolvimento e o apoio da família, principalmente quando traz o filho para receber informações (ENF 9...).

Para aprimorar as ações preventivas do HIV entre o público jovem, é necessário melhorar a infraestrutura das UBS, garantir a presença de profissionais qualificados, reformular a abordagem sobre o HIV, fortalecer a conexão entre equipes da ESF, escolas e famílias dos jovens atendidos, e estabelecer parcerias para uma atuação mais eficiente e integrada, visando o bem-estar e a saúde dos jovens.

Discussão

Na realidade brasileira, a história do Vírus da Imunodeficiência Humana/ Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (HIV/Aids) tem sido marcada por diversos obstáculos sociais, como a marginalização, o preconceito, a discriminação e os estigmas associados à homossexualidade e à prostituição⁹. Apesar disso, mudanças nas estratégias de prevenção e desafios na implementação de políticas públicas reacendem os problemas existentes¹¹.

A APS desempenha importante papel na realização de atividades individuais, familiares e coletivas, com foco na prevenção de doenças, promoção da saúde, reabilitação, vigilância em saúde e ações educativas, contribuindo para melhorias na qualidade de vida e no equilíbrio saúde-doença dos pacientes¹².

O papel do enfermeiro nas atividades educativas na APS é fundamental, especialmente na prevenção do HIV/Aids. Contudo, a implementação dessas práticas enfrenta desafios significativos, incluindo barreiras psicossociais e abordagens conservadoras que dificultam a

orientação eficaz. Além disso, restrições na distribuição de preservativos e a limitação de tempo para o planejamento das atividades em função de outras demandas ocupacionais comprometem a continuidade dos esforços educativos¹³.

Na assistência a adolescentes, a falta de atendimento especializado e a busca não planejada revelam lacunas que não atendem às necessidades específicas desse grupo¹⁴.

Dessa forma, os enfermeiros, ao abordarem a prevenção do HIV/Aids entre jovens, destacam a dificuldade de planejamento de atividades na APS, a permanência do modelo biomédico e a necessidade de ações colaborativas com as escolas. A insuficiente compreensão da adolescência contribui para falhas nas políticas públicas, dificultando a identificação das reais necessidades dos adolescentes brasileiros¹⁵.

O princípio da integralidade em saúde, conforme estabelecido pelo Sistema Único de Saúde (SUS), demanda que os profissionais adotem uma abordagem que transcenda a perspectiva biomédica, integrando aspectos ambientais e relacionais nas suas práticas¹⁶.

A prevenção do HIV/Aids entre jovens pode ser efetivamente promovida por meio de acolhimento humanizado, testes rápidos, aconselhamento individual e atividades educativas¹⁷. Contudo, a atuação dos enfermeiros frequentemente não se coaduna com as diretrizes do Ministério da Saúde e do Conselho Federal de Enfermagem, em virtude de condições laborais adversas, deficiência na capacitação e falta de políticas de suporte¹⁸.

Ademais, o predomínio de um modelo assistencial normativo, centrado exclusivamente na reprodução, limita a discussão de temas relevantes com adolescentes, resultando em uma interação assimétrica que compromete a eficácia das intervenções preventivas¹⁹.

Além da atenção primária, a escola também pode desempenhar um papel importante na prevenção do HIV/Aids, por meio do Programa Saúde na Escola (PSE). Estabelecido em 2007, o PSE deve permitir a participação ativa dos alunos, promovendo discussões que fomentem a reflexão sobre práticas de prevenção²⁰.

Para combater o preconceito social relacionado ao HIV/Aids, os enfermeiros podem utilizar o aconselhamento humanizado. No entanto, enfrentam obstáculos como falta de recursos, tempo limitado e estrutura inadequada, o que dificulta a implementação de práticas preventivas eficazes¹⁷.

Portanto, é essencial que as políticas públicas direcionem esforços à capacitação desses profissionais, visando não apenas a diminuição das infecções, mas também o fortalecimento da APS nas Redes de Atenção à Saúde (RAS)^{17,21}. Assim, embora os obstáculos sejam significativos, o investimento na formação de enfermeiros e na colaboração entre os setores de saúde e educação contribui para o êxito das ações preventivas²².

Em resumo, a abordagem da prevenção do HIV/Aids entre os jovens demanda uma compreensão profunda das representações sociais e dos desafios enfrentados pelos profissionais de saúde, destacando a importância da capacitação, da integração entre saúde e educação, e da utilização de tecnologias leves para estabelecer vínculos e promover ações preventivas eficazes²³.

Por fim, o estudo pode apresentar algumas limitações, como a falta de consideração de outras variáveis que também podem influenciar a eficácia das medidas preventivas do HIV entre os jovens, tais como questões culturais, socioeconômicas e políticas. Além disso, a quantidade de entrevistados pode não representar completamente a diversidade de profissionais de saúde e realidades encontradas em diferentes regiões, o que poderia limitar a generalização dos resultados obtidos.

No entanto, a identificação das dificuldades enfrentadas pelos profissionais, bem como a sugestão de estratégias e melhorias necessárias para potencializar a eficácia das medidas preventivas e reduzir a incidência do HIV nesse grupo populacional, pode fornecer insights valiosos para aprimorar as políticas e práticas de saúde voltadas para os adolescentes e jovens.

Considerações finais

O estudo demonstrou a relação da representação social do HIV/Aids pelos enfermeiros e os desafios enfrentados na implementação de políticas públicas e práticas de prevenção e cuidado. A marginalização, preconceito e discriminação relacionados ao HIV/Aids refletem a forma como o profissional representa e percebe essa doença. Além disso, a importância da Atenção Primária à Saúde e o papel dos enfermeiros na prevenção e cuidado do HIV/Aids destacam a necessidade de investimento e capacitações para garantir a eficácia das ações preventivas. A falta de atendimento especializado para adolescentes e as barreiras psicossociais também evidenciam a necessidade de uma abordagem mais integrada entre saúde e educação na prevenção do HIV/Aids, demonstrando a importância da compreensão profunda e da superação de desafios para enfrentar essa doença de forma eficaz.

Referências

1. Programa Conjunto das Nações Unidas sobre HIV/Aids – UNAIDS. Seizing the moment – Global AIDS update 2020. 2020. Disponível em: https://unAids.org.br/wp-content/uploads/2018/07/Indetect%C3%A1vel-intransmiss%C3%ADvel_pt.pdf. Acesso em: 28 fev. 2023.

2. Ferro LD, et al. Incidência da infecção pelo HIV e mortalidade por Aids em adolescentes no Brasil. *Brazilian Journal of Health Review*. 2021;4(3):9779-9786. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/29269/23088>. Acesso em: 28 fev. 2023.
3. Celuppi IC, Meirelles BHS. Gestão no cuidado às pessoas com HIV na Atenção Primária à Saúde. *Texto & Contexto Enfermagem*. 2022;31:e20220161. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/HhzxyCVhzqHLvjsRJfYJt6c/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 28 fev. 2023.
4. Damião JJ, et al. Cuidando de Pessoas Vivendo com Hiv/Aids na Atenção Primária à Saúde: nova agenda de enfrentamento de vulnerabilidades? *Saúde Debate*. 2022;46(132):163-174.
5. World Health Organization (WHO). Ottawa charter for health promotion. Geneva: WHO; 1986. Disponível em: <https://www.who.int/publications-detail/ottawa-charter-for-health-promotion>
6. Gotardo PL, Schmidt CL. Atuação do enfermeiro na atenção à saúde sexual e reprodutiva de adolescentes. *Conjecturas*. 2022;22(13):453-467. Disponível em: <http://conjecturas.org/index.php/edicoes/article/view/1701/1255>. Acesso em: 28 fev. 2023
7. Santos SLSF, et al. A atuação do enfermeiro educador na prevenção de infecções sexualmente transmissíveis. *Rev. Recien*. 2022;13(41):198-210. Disponível em: <http://recien.com.br/index.php/Recien/article/view/730/758>. Acesso em: 28 fev. 2023.
8. Moscovici S. Representações sociais: investigações em psicologia social. Rio de Janeiro: Vozes; 2012.
9. Bardin L. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70; 2011.
10. Muniz CG, Brito C. O que representa o diagnóstico de HIV/Aids após quatro décadas de epidemia?. *Saúde em Debate*. 2023;46(135):1093-1106. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-1104202213510>. ISSN 2358-2898.
11. Cazeiro F, Silva GSN, Souza EMF. Necropolítica no campo do HIV: algumas reflexões a partir do estigma da AIDS. *Ciência Saúde Coletiva*. 2021;26(Suppl 3):5361-5370.
12. Soares JPR, Lourenço MP, Spigolon DN, et al. Promoção da saúde e prevenção de doenças: perspectivas de enfermeiros da atenção básica. *Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro*. 2022;12:e4388. DOI: <http://doi.org/10.19175/recom.v12i0.4388>.
13. Lima MCL, Pinho CM, Dourado CARO, Silva MAS, Andrade MS. Diagnostic aspects and in-service training in the decentralization of care to people living with HIV. *Rev Esc Enferm USP*. 2021;55:e20210065. doi: <https://doi.org/10.1590/1980-220X-REEUSP-2021-0065>
14. Pessoa DMS, Freitas RJM, Melo JAL, Barreto FA, Melo KCO, Dias ECS. Assistência De Enfermagem Na Atenção Primária À Saúde De Adolescentes Com Ideações Suicidas. *Reme: Rev. Min. Enferm*. 2020;24. <http://dx.doi.org/10.5935/1415->

[2762.20200019.](#)

15. Souza ACG, Barbosa GC, Moreno V. Suicídio na adolescência: revisão de literatura. Rev Uningá. 2018;43(1):95-98. Disponível em: <http://revista.uninga.br/index.php/uninga/article/view/1202>.
16. Raimundo JS, da Silva RB. Reflexões acerca do predomínio do modelo biomédico no contexto da Atenção Básica de Saúde no Brasil. Revista Mosaico. 2020;11(2):109-116.
17. Araújo EF, et al. Ações preventivas em enfermagem ao HIV/Aids na atenção primária de saúde. Revista Eletrônica Acervo Enfermagem. 2021;15:e9047.
18. Souza J, et al. Fatores atribuídos a assistência de enfermagem aos portadores da infecção pelo vírus do HIV/Aids. Revista Eletrônica Acervo Saúde Enfermagem. 2021;10:e6832.
19. Ayres JRCM, et al. Ways of comprehensiveness: adolescents and young adults in Primary Healthcare. Interface - Comunic., Saude, Educ. 2012;16(40):67-81.
20. Paiva TS, Costa MR, Fernandes MTC, Alves CN, Silveira LMBO. O paradoxo do planejamento das ações para a prevenção do HIV/Aids em uma escola pública. REFACS. 2020;8(1):18-26. Disponível em: <http://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/refacs/index>. Acesso em: 28 de março de 2023.
21. Santos SM, Freitas JLGS, Freitas MIF. Roteiros de sexualidade construído por enfermeiros e a interface com a atenção em infecções sexualmente transmissíveis/HIV. Esc. Anna Nery. 2019;23(4). Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/x8sfZ4WHRJVm8kgNHXHBFJz/abstract/?lang=pt>. Acesso em 01 mar. 2023.
22. Silva VGF, et al. Parceiros sexuais sorodiferentes quanto ao HIV: Representações sociais dos profissionais de serviços de saúde. Rev. Bras. Enferm. 2022;75(6):e20210867. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/cmsP7w87WYfQhGwhDqH5STN/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 01 mar. 2023.
23. Argelim RCM, et al. Representações e práticas de cuidado de profissionais de saúde às pessoas com HIV. Rev. Esc. Enferm. USP. 2019;53:e03478.